



## UMA NOVA CULTURA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: A EXPERIÊNCIA DA EMEB. ANTONIO F. VALENTIM

Maria Elisa de Oliveira Ribeiro<sup>1</sup>  
Sasquia Helena Gonçalves da Silva Conceição<sup>2</sup>  
Elizabeth Figueiredo de Sá<sup>3</sup>

*A Escola é  
... o lugar que se faz amigos  
Não se trata de prédios, salas, quadros,  
Programas, horários, conceitos...  
Escola é sobretudo, gente  
Gente que trabalha, que estuda  
Que alegre, se conhece, se estima.*

*Paulo Freire<sup>4</sup>*

### Resumo

O presente artigo versa sobre os diferentes modos que a Escola Municipal de Educação Básica “Antonio Ferreira Valentim” vem enfrentando os desafios e se reinventando administrativamente e pedagogicamente nos anos de 2020 e 2021. A delimitação temporal justifica-se pela pandemia e as ações tomadas pelos governantes para conter a propagação do coronavírus, entre elas, a suspensão das atividades presenciais nas escolas, substituindo-as pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Para auxiliar a análise, foi utilizado o conceito de cultura escolar, respaldado em Dominique Julia (2000). A metodologia utilizada é o Relato de Experiência, expressando os acontecimentos vividos pela escola. Conclui-se que Viver esse período pandêmico certamente não está sendo nada fácil para a comunidade escolar, mas esta vem se reinventando para assegurar a sua finalidade, que é a formação humana, solidária e crítica do ser humano, instrumentalizando-o com o saber universalmente construído ao longo dos tempos.

**Palavras-chave:** Pandemia Covid19, Cultura Escolar, Escola Municipal Cuiabá.

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Diretora de Emeb Antonio Ferreira Valentim, Cuiabá/MT, Brasil. Contato: flormaria167@hotmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga. Coordenadora Pedagógica da Emeb Antonio Ferreira Valentim, Cuiabá/MT, Brasil. Contato: sasquiaconceicao@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Associada da UFMT- Campus Cuiabá. Líder do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória –GEM/UFMT.

<sup>4</sup> FREIRE, Paulo. A Escola. Revista Nova Escola, n. 163, jun-jul, 2003.



## Introdução

Em março de 2020, fomos surpreendidos com a pandemia causada pela propagação do vírus Covid-19. Desde então, a sociedade global teve que se reinventar a fim de preservar a vida e evitar o número crescente de mortes. Nesse contexto, foi implementado o isolamento social, o fechamento de vários setores econômicos, preservando o funcionamento somente dos serviços essenciais.

No Brasil, vários Estados aderiram ao lockdown, mas, gradativamente, o isolamento social foi se flexibilizando. Em Mato Grosso, mais especificamente na capital, o poder público vem tomando iniciativas emergenciais para o combate à propagação do vírus, incluindo a criação do Comitê de Enfrentamento à Covid 19, por meio do Decreto nº 7.839/2020.

Nesse contexto, em abril de 2020 o governo do Estado de Mato Grosso publicou uma Medida Provisória dispensando as escolas de Educação Básica de cumprirem os 200 dias letivos, desde que fossem garantidas as 800 horas. Assim, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tornou-se o modo viável da continuidade das aulas. No entanto, segundo Alex Vieira Passos, Secretário Municipal de Educação de Cuiabá:

[...] nos deparamos com uma triste realidade, não só Cuiabá, mas todo o país terá que se organizar após essa pandemia: nossos alunos não têm equipamentos (notebook ou tablete) e uma internet gratuita. [...] Ou seja, o país precisa urgentemente democratizar o acesso à internet (PASSOS, 2020, n.p.).

Assim, as escolas passaram a atender os alunos da rede pública municipal de forma remota, por meio da transmissão de vídeo aulas, pela TV Mais, filiada da TV Cultura em Cuiabá/MT. A expectativa era de retorno às atividades, inicialmente de forma híbrida, alternando os dias de atendimento presencial para cada turma, isto é, cada dia letivo frequentaria a escola metade do número de alunos, porém, com o agravamento da pandemia, o prefeito Emanuel Pinheiro, prorrogou para 02 de agosto a suspensão das atividades, por meio do Decreto nº 7.998 de 10 de julho de 2020 (MATO GROSSO, 2020). Com a continuidade da pandemia, o retorno presencial em sistema híbrido, previsto para abril de 2021, foi suspenso. Novas iniciativas foram tomadas para conter a propagação do vírus por meio do Decreto Municipal nº 8.372/21:



Art. 1º Fica determinada a observância das disposições contidas no Decreto Estadual nº 874, de 25 de março de 2021 no âmbito do Município de Cuiabá, com a aplicação das seguintes medidas sanitárias visando o combate ao COVID-19:

[...] VII - suspensão de aulas presenciais em creches, escolas e universidades, permitido tão somente o acesso dos profissionais às unidades escolares para viabilizar a gravação das aulas.

§ 1º Para fins do disposto no inciso VII do presente artigo fica garantido o fornecimento de merenda escolar aos alunos da rede pública municipal assistidos pelo Programa Bolsa Família (MATO GROSSO, 2021).

Nesse cenário, foi preciso que a escola e sua comunidade se reorganizassem para a nova realidade que se impunha, entendendo que escola *Não se trata de prédios, salas, quadros, programas horários, conceitos* como bem afirmou Paulo Freire (2003), mas de uma relação *de gente que trabalha, que estuda, que alegra, se conhece, se estima* e que, neste momento, não está podendo conviver presencialmente para preservar o que se tem de mais precioso, a vida. Para além do currículo, esse processo tem possibilitado múltiplas aprendizagens.

O presente artigo procura responder a seguinte questão: Como a EMEB Antônio Ferreira Valentim, localizada no município de Cuiabá/MT, tem se organizado no período de pandemia, nos anos de 2020-2021? Tem por objetivo registrar os diferentes modos como a escola vem enfrentando os desafios e se reinventando administrativamente e pedagogicamente. Para auxiliar a análise, foi utilizado o conceito de cultura escolar que, segundo Dominique Julia (2001, p. 10) é:

(...) conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas.

### **Rotina administrativa sem tempos de excepcionalidade**

A EMEB Antônio Ferreira Valentim foi criada por meio do Decreto Municipal 1202/A de 1985, na administração de Anildo Lima Barros, fruto da luta dos moradores do bairro do Barbado e funcionou, inicialmente, para atender a clientela de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. Em 2021, a escola possui 233 crianças da Educação Infantil e 1º Ciclo A, 14 docentes, 6 funcionários e a equipe gestora. Possui um Conselho Deliberativo da Unidade Escolar (CDUE), composto de 1 representante da equipe gestora (membro nato), 2 técnicos, 5



docentes e 6 pais ou responsáveis e, um Conselho Fiscal, com três componentes técnicos: “Gente que trabalha e que estuda”, conforme apontou Paulo Freire (2003) na epígrafe deste artigo.

Tratando do princípio de que a *escola é sobretudo gente*, como bem afirmou Paulo Freire (2003) é preciso considerar que a pandemia foi uma situação nova para todos: equipe gestora, profissionais da educação, pais e alunos.

A equipe gestora trabalhou, a princípio, em *home office*, indo à escola e à Secretaria de Educação (SME) conforme as necessidades foram surgindo. As atividades foram realizadas de forma remota e, a mobilização dos pais, informações e orientações, por meio de ligações e mensagens por WhatsApp<sup>5</sup>. No início de 2021 a SME solicitou a presença da equipe gestora na unidade escolar, mas, devido à segunda onda da pandemia no mês de março, a orientação foi de que fosse retomado o trabalho em *home office*.

No entanto, tal recomendação esbarrava com as ações demandadas, tais como: entrega de kit alimentação, atendendo ao Decreto nº 8.372/2021 (MATO GROSSO, 2021); impressão e entrega de apostilas para os pais de alunos, de livro didático, de atividades diferenciadas; entrega de documentos na SME; tramitação para o funcionamento do CDUE (cartório, coleta de assinaturas para as atas e agência bancária) e, atendimento aos pais/responsáveis para acompanhamento das tarefas das crianças.

Para os docentes, trabalhar em casa significa ter que lidar com sua vida pessoal e profissional em um mesmo ambiente, isto é, ao mesmo tempo que lida com o seu adoecimento e de seus familiares, perda de amigos e familiares, administra as aulas na modalidade remota de seus filhos, tem que lidar diariamente com seus afazeres profissionais, tendo que se reinventar, enfrentar os medos, limitações diante da tecnologia e suas ferramentas; buscar novas maneiras de ensinar adaptando os planejamentos, pois, o tempo da criança no ensino remoto não é o mesmo tempo que ela tinha na escola.

Os servidores técnicos (merendeiras, serviços gerais, etc.) desde o início da pandemia permaneceram em isolamento social, principalmente os que apresentavam probabilidade de riscos, podendo ser convocados conforme a demanda de modo escalonado. Já os vigilantes não tinham o direito de trabalhar em *home office*.

---

<sup>5</sup>Os grupos de WhatsApp são fechados, isto é, somente os administradores (no caso equipe gestora e docentes) podem enviar mensagens.



Cabe ressaltar que os pais também estão tendo que lidar com a nova realidade. Nesse período são constantes os relatos de não possuírem condições psicológicas devido às perdas de pessoas que amam e familiares, perdas de empregos e de relacionamento devido à quarentena, do equilíbrio devido à novas situações nunca antes vividas, às mudanças drásticas em suas rotinas e a falta de preparo para auxiliarem as atividades escolares de seus filhos.

Para lidar com a nova realidade de isolamento social e fechamento dos prédios escolares, em julho de 2020, a equipe gestora reuniu com a comunidade escolar com o intuito de elaborar um plano de ação com o objetivo de aumentar o índice de participação dos alunos nas atividades não presenciais enviadas por WhatsApp para os grupos formados por nível de ensino, pois era preciso um mínimo de 75% de participação dos alunos para a validação das atividades remotas pelo Conselho Municipal de Educação (CME). O Plano elaborado contou com as seguintes estratégias: a separação dos grupos de WhatsApp por turma e com atividades específicas; monitoramento das atividades realizadas pelas docentes e servidoras em desvio de função; contato telefônico periódico com as famílias que não retornam às atividades no decorrer da semana; elaboração de materiais didáticos impressos pelos docentes; envio de mensagens de sensibilização e incentivo para as famílias nos grupos pela equipe gestora e docentes, bem como para os alunos ausentes e com dificuldades; acompanhamento da participação dos pais no grupo de WhatsApp; realização de uma festa regional, virtual e interativa, na qual as famílias são motivadas a participar enviando fotos, vídeos e comentário; e, por fim, a abertura dos grupos de WhatsApp para estimular a comunicação e interação entre as crianças, que sentiram-se tristes com o isolamento social.

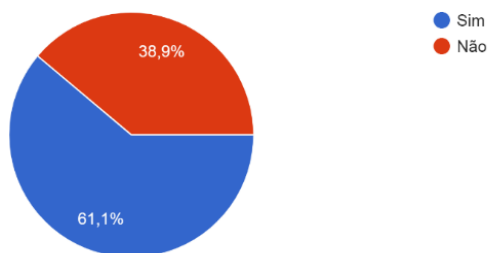
Em relação à Secretaria de Educação, as comunicações e procedimentos também foram adaptados à realidade. Para possibilitar a troca de informação com os setores, os contatos particulares dos coordenadores de cada setor, como também da Secretária de Educação, foram disponibilizados. As reuniões gerenciais passaram a ser mais frequentes, com periodicidade semanal, com o objetivo de acompanhar as ações de cada unidade escolar e orientá-las sobre priorização na aquisição de produtos de higienização para prevenção do Covid-19. Cabe ressaltar que todas as unidades da Rede receberam *dispenser* de pé para álcool em gel 70, tapete higienizador, pulverizador, hipoclorito, dois pares de máscaras para todos os alunos matriculados adquiridos com a verba escolar e com o financiamento da SME.



Na esperança de que houvesse a diminuição do número de infectados pelo vírus do Covid19, a SME em novembro de 2020 solicitou que os gestores elaborassem, juntamente com a comunidade escolar, um plano estratégico de retorno às aulas, com ações para fim de evitar a contaminação. Foi solicitado que as unidades aplicassem uma pesquisa de opinião dos pais referente ao envio dos filhos às aulas presenciais, caso estas retornassem. A pesquisa foi realizada pelo *Google Forms* e tabulados os resultados.

**Gráfico 1:** Pesquisa Realizada aos pais da EMEB Antônio Ferreira Valentin em 20/11/2020.

Considerando que nossa escola vai retornar com as atividades presenciais em fevereiro de 2021, de modo híbrido (1 semana presencial e 1 semana online), você levaria seu filho (a)?  
144 respostas

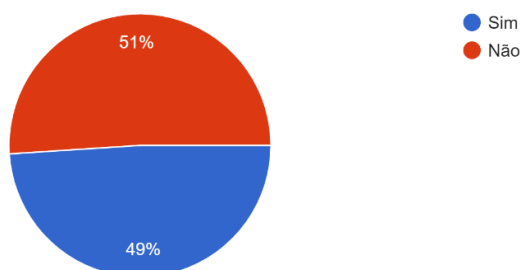


**Fonte:** Acervo da EMEB Antônio Ferreira Valentin

Foi possível perceber que os pais/responsáveis, em sua maioria, optaram em não retornar ao ensino presencial. A pesquisa foi realizada novamente em abril de 2021, perfazendo um resultado mais equitativo.

**Gráfico 2:** Pesquisa Realizada aos pais da EMEB Antônio Ferreira Valentin em 20/11/2020.

Se as aulas fossem retornar amanhã você pais/responsáveis aceitariam trazer seu filho na escola?  
145 respostas



**Fonte:** Acervo da EMEB Antônio Ferreira Valentin



Embora a pesquisa possa induzir a pensar na participação dos pais no retorno às aulas presenciais, não foi esta a real intenção dela. O objetivo foi de que a SME pudesse ter uma estimativa de quantas crianças seriam atendidas no formato presencial.

As demandas administrativas como: entrega de planos de aplicação, prestação de contas, reuniões de CDUE, avaliação institucional, contagens de pontos e atribuições, rodas de conversas e formações, gozo de férias e licenças prêmio foram cumpridos conforme os prazos estipulados. E, com todas essas mobilizações, os calendários letivos estão sendo cumpridos, sendo em que em 2020 perfez as 800 horas garantidas aos discentes por lei.

### **Ações pedagógicas para garantir o processo de ensino-aprendizagem**

Na segunda quinzena do mês de março/2020, após a suspensão das aulas presenciais por causa da pandemia, a escola chamou a comunidade escolar para uma reunião pedagógica e administrativa para orientar acerca das estratégias a serem utilizadas para os 15 dias nos quais as aulas foram suspensas. Ficou acordado que seria organizado um caderno de atividades para 15 dias que abordariam o tema “Coronavírus”, de forma a orientar as crianças e familiares sobre sintomas, transmissão e formas de prevenção.

Com a continuidade da suspensão das aulas presenciais instaurou-se uma fase desafiadora, no qual exigiu do corpo docente aprimorar o conhecimento tecnológico para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem por meio das redes sociais. Até então, não tinha a dimensão da gravidade da pandemia e do que isso exigiria da escola. Sendo assim, passou-se a planejar uma nova modalidade de ensino, até então sem nomenclatura, mas que precisava ser remoto, afinal, era imprescindível manter as atividades educacionais durante o período em que estaria em casa, pois o objetivo era minimizar os prejuízos da ausência das aulas presenciais.

A respeito, houve a urgente necessidade de imersões em busca de conhecimentos e desenvolvimentos de habilidades nunca experimentadas. Para que isso acontecesse, os docentes tiveram suas cargas horárias duplicadas ou, até mesmo, triplicadas, ocasionando o extremo cansaço físico, mental e emocional. As reuniões pedagógicas começaram a se realizar via ferramenta *Google Meet* e as formações recebidas pela Secretaria de Educação apresentadas no canal do *Youtube*.



Com a prorrogação da suspensão das aulas a escola passou a planejar uma nova modalidade de ensino, até então sem nomenclatura, mas que precisava ser remoto, com o objetivo de minimizar os prejuízos da ausência das aulas presenciais. O desafio que se instaurava era: Como proceder? Como organizar o currículo e selecionar as atividades? Qual metodologia a ser utilizada: Vídeos? Como gravar? Quais aplicativos usar?

No início do mês de abril de 2020 a equipe gestora, ao criar os grupos de WhatsApp, viabilizou a comunicação entre a escola e as famílias, bem como o envio de materiais digitais aos alunos e de orientações para o acesso, de modo que desenvolvessem atividades com apoio dos livros didáticos, fascículos impressos e dos vídeos explicativos/orientativos feitos pelos professores.

Para sanar as dúvidas e estimular o trabalho dos professores, a Coordenação Pedagógica agendou reuniões virtuais com a finalidade de orientar o trabalho nos grupos e, também foram instruídos a dar continuidade no trabalho com as habilidades que já haviam sido elencadas no Plano Anual/2020. Outro ponto importante foi a reunião virtual em que os professores trocaram informações sobre os aplicativos para editar vídeos que cada um utilizava. Vale ressaltar que foi discutido acerca da linguagem e postura a serem apresentadas nos vídeos, respeitar seu horário de trabalho para atendimento aos pais e seleção de metodologias e atividades adequadas ao campo virtual.

Em determinadas situações, os pais enviavam seus filhos para casa de algum parente ou simplesmente não visualizavam as atividades propostas e, dessa forma, não realizavam as mesmas com as crianças que, conseqüentemente, não apresentavam retorno aos professores. Tal situação provocou o corpo docente a planejar novas estratégias, tais como a criação de uma planilha de monitoramento de retorno das atividades, e segundo a partir desses dados, iniciou-se o envio de mensagens para as famílias, perguntando sobre a saúde e se necessitavam de algum esclarecimento sobre as atividades.

Cabe ressaltar que foram organizadas atividades diferenciadas para crianças com necessidades especiais e crianças com dificuldades de aprendizagem. A Coordenação Pedagógica acompanhando e orientando o processo, orientou os professores a oferecer atendimento individual para essas crianças diariamente.

Outra estratégia foi disponibilizar a aula no grupo a partir das 7h da manhã, pois assim, a família poderia escolher o melhor horário para desenvolvê-la durante o dia. Algumas





famílias pediram para fazer as atividades no fim de semana alegando ter mais tempo, e dessa forma, a escola flexibilizou horários e meios, na intenção de aumentar o engajamento das famílias. Em alguns casos foi necessário utilizar o contato telefônico com as famílias e, ainda, algumas famílias precisaram ser convocadas para reunião presencial para firmar compromisso quanto ao desenvolvimento escolar da criança. Intensificando o monitoramento e utilizando as estratégias citadas, a participação das famílias foi aumentando até atingir um bom percentual de aproveitamento.

Paralelamente ao desafio de manter as famílias num ritmo ativo de aprendizagem nos grupos, as orientações, nas reuniões virtuais com os docentes, sobre preenchimento de portfólios, monitoramentos e organização de planejamentos continuaram. Em alguns casos foi preciso chamar reuniões *online* individuais (coordenação e professor) para tratar de assuntos inerentes à turma e saber como estava a saúde física e mental do docente.

Diariamente, até os dias atuais, há o atendimento aos pais e professores, sanando dúvidas e esclarecendo assuntos relacionados às aulas. Os planejamentos continuaram sendo feitos quinzenalmente, sendo enviados para a coordenação por e-mail com devolutiva por e-mail e WhatsApp. Todas as dúvidas que surgiram ao longo dos anos de 2020 e 2021 foram esclarecidas pela coordenação pedagógica e, quando preciso, pelos assessores da Secretaria Municipal de Educação.

### **Considerações finais**

Viver esse período pandêmico certamente não está sendo nada fácil para a comunidade escolar. Perdas, desafios, sobrecargas emocionais e de trabalho, desemprego, entre tantas outras dificuldades a escola vêm se reinventando para assegurar a sua finalidade, que é a formação humana, solidária e crítica do ser humano, instrumentalizando-o com o saber universalmente construído ao longo dos tempos.

Muitas ações permearam o fazer pedagógico, na intenção de apoiar o trabalho dos professores, garantir a aprendizagem dos alunos e a participação dos pais, de modo que a prática pedagógica não se tornasse um fardo para todos os envolvidos, nesse momento turbulento e incerto. Mas, apesar das dificuldades, esse novo tempo tem sido de grande aprendizado e de reinvenção de uma nova cultura escolar (JULIA, 2001).



### Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. A escola. **Revista Nova Escola**, n° 163, jun-jul, 2003.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira De História Da Educação**, 1(1 [1]), 9-43, jan-jun, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749>. Acesso em: 30 de julho de 2021.

PASSOS. Alex Vieira. **Parar as aulas, não o aprendizado!** Prefeitura Municipal de Cuiabá, 2020. Disponível em: [www.cuiaba.mt.gov.br/educaçao/parar-as-aulas-nao-o-aprendizado/21271](http://www.cuiaba.mt.gov.br/educaçao/parar-as-aulas-nao-o-aprendizado/21271). Acesso em: 28 de março de 2021.

MATO GROSSO. **Decreto n° 7.998, de 10 de julho de 2020**. Prefeitura Municipal de Cuiabá. Disponível em: <https://www.cuiaba.mt.gov.br/download.php?id=113483>. Acesso em 28 de março de 2021.

MATO GROSSO. **Decreto n° 8.372 de 30 de julho de 2021**. Prefeitura Municipal de Cuiabá. Disponível em: <https://www.cuiaba.mt.gov.br/download.php?id=124503>. Acesso em: 30 de julho de 2021.